

# PESQUISA EM EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOCENTES NA CONFIGURAÇÃO DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Daniele de Jesus Moreira Costa<sup>1</sup>  
Leila Fernanda Mendes Everton Rego<sup>2</sup>  
Cristiane Dutra Ribeiro Habibe<sup>3</sup>  
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes<sup>4</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa buscou compreender as concepções docentes sobre pesquisa científica em educação, na educação básica, bem como os desafios que insurgem no processo de delineamento de uma pesquisa em educação. Para subsidiar as análises, buscamos fundamentar esta pesquisa em teóricos como André (2014), Ludke (2014), Demo (2006), Gati (2001, 2010), Freire (1996), dentre outros. Trata-se de uma pesquisa de campo, na qual utilizamos como instrumentos de coleta de dados questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicadas a 04 (quatro) docentes atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental em uma Unidade de Educação Básica, localizada no município de São Luís -MA. Percebemos que as professoras definem a pesquisa como elemento importante e necessário para a ação e reflexão da prática profissional, no entanto, os desafios consistem em integrar a pesquisa no âmbito da rotina de trabalho na escola, pois aspectos como a falta de tempo e/ou oportunidades dificultam suas participações em formações continuadas para adquirirem embasamento teórico metodológico que sustentem suas ações e desenvolvimento de pesquisas.

**Palavras-Chave:** Pesquisa, Pesquisa Científica, Educação, Educação Básica, Prática Docente.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, ouvimos falar e percebemos a importância da pesquisa em diferentes contextos, bem como o papel do pesquisador no trabalho de desenvolvimento do país em áreas diversas, com a pesquisa aplicada à educação não seria diferente. Esse tipo de pesquisa possui características específicas, dentre elas, destacamos que o pesquisador aborda assuntos relativos “a seres humanos ou com eles mesmos, em seu próprio processo de vida” (GATTI, 2010, p.12).

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [danielejmc2008@gmail.com](mailto:danielejmc2008@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [nandaeverton@yahoo.com.br](mailto:nandaeverton@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [cristianehabibe@hotmail.com](mailto:cristianehabibe@hotmail.com);

<sup>4</sup> Doutorado em Educação, professora do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [vanjadominices@hotmail.com](mailto:vanjadominices@hotmail.com).

No campo educacional a pesquisa é importante por possibilitar reflexões e tomadas de decisões sobre os desafios impostos que podem comprometer o processo de ensino e aprendizagem, que vão desde problemas relacionados ao processo de ensino, aprendizagem, fracasso escolar, indisciplina, violência na escola, entre outros, nos fazendo perceber que discutir sobre pesquisa em educação não é tão simples e deve ser conduzida com responsabilidade.

Diante desse contexto, pesquisamos em uma Unidade de Educação Básica - UEB da rede pública municipal de educação do município de São Luís - MA os desafios e perspectivas docentes na configuração de pesquisa na educação básica. A referida unidade de ensino fica localizada na zona urbana do município e oferta turmas de Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino.

Portanto, esta é uma pesquisa de campo, na qual objetivamos compreender as concepções docentes sobre pesquisa científica em educação, na educação básica, bem como os desafios e perspectivas que insurgem no processo de delineamento de uma pesquisa em educação. Para tanto, direcionamos esta investigação a partir das seguintes problematizações: quais as concepções dos docentes da educação básica sobre pesquisa científica em educação? Quais desafios insurgem no processo de delineamento de uma pesquisa em educação na educação básica?

Com o intuito de ampliar a visão sobre o assunto e possibilitar uma análise reflexiva acerca dos resultados obtidos, buscamos fundamentar esta pesquisa em teóricos como ANDRÉ (2014), LUDKE (2014), DEMO (2006), GATI (2001, 2010), FREIRE (1996), dentre outros. Assim, esperamos que os resultados apresentados possam subsidiar posturas reflexivas que favoreçam o desenvolvimento de pesquisas no campo educacional, especialmente, na educação básica.

Nessas perspectivas, este artigo se divide em três partes, na primeira tecemos algumas considerações sobre a pesquisa em educação, bem como o papel da pesquisa na educação básica, para então situarmos as compreensões sobre ensino e pesquisa na formação inicial e continuada do professor e, em seguida, apresentamos os resultados e discussões dos dados coletados na pesquisa.

## **2 PESQUISA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

As discussões sobre a pesquisa em educação têm se intensificado no decorrer dos anos e trazem em seu bojo questões de cunho pedagógico, psicológico, filosófico e político. Nesse

sentido, é preciso desmitificar alguns conceitos atribuídos ao termo pesquisa, muitas vezes utilizado ou compreendido de maneira equivocada.

Conforme Preti (2009) a palavra pesquisar tem origem do latim *perquirere*, que significa buscar com cuidado, questionar, indagar e informar-se, ou seja:

No dicionário latim encontramos os seguintes sinônimos do verbo “perquirere”: *pervestigare* (seguir o rasto de, pesquisando cuidadosamente), *perscrutari* (procurar minuciosamente), *Exquirere* (buscar com empenho), *scrutari* (perscrutar, sondar, explorar), *inquirere* (buscar, procurar, instruir um processo), *indagare* (seguir a pista, rastear) e, finalmente, *Rimari* (fender, abrir, farejar, sondar). (PRETI, 2009.p.21).

A partir dessas concepções, entendemos a pesquisa como um percurso de investigação, de busca, procura minuciosa por conhecimento, por respostas ou informações. Concordamos que a pesquisa é um campo complexo exigindo do pesquisador um planejamento e compromisso ético em sua trajetória de pesquisa.

A pesquisa educacional no Brasil é dividida em três períodos segundo Gouveia (1971), sendo que o primeiro período (1940) o enfoque é dado nos estudos psicopedagógicos voltados para psicologia de crianças e adolescentes: “[...] os processos de ensino e os instrumentos de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento psicológico constituem preocupação dominante” (GOUVEIA, 1971, p.2). Observamos que ainda não se pensava em outros aspectos da educação, pois o foco das pesquisas, nesse período, era o campo da psicologia e o desenvolvimento das crianças e seu processo de aprendizagem.

O segundo período é marcado pela criação do Centro Brasileiro e Centros regionais de Pesquisa no ano de 1956, órgãos vinculados ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). A função desses órgãos, segundo Gouveia (1971) era contribuir para gerar pesquisas sobre as escolas e a sociedade em seus diversos aspectos, levando em conta as peculiaridades de cada região do país. Esses dados possibilitariam caminhos para a construção de uma política educacional.

O terceiro período (1965 a 1970), segundo Gouveia (1971) é marcado pelo incentivo financeiro de órgãos nacionais e internacionais que vão influenciar a educação do país através da implantação de políticas educacionais. Nesse cenário é possível observar a importância de órgãos internos e externos de financiamento da educação que vão, de certa forma, comandar o destino da educação no Brasil.

Deste modo, as pesquisas em educação ganharam novos enfoques no decorrer dos anos, proporcionando estudos em diferentes campos educacionais como alfabetização, formação de professor, currículo, gestão escolar, avaliação, políticas educacionais, passando pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e Educação de Jovens e Adultos.

## 2.1 O papel da pesquisa na educação básica

Estudiosos têm contribuído com uma vasta literatura sobre a pesquisa em educação básica, destacamos entre eles os estudos de Demo (2006) e as contribuições sobre a pesquisa enquanto elemento da prática docente; André (2014) discute a pesquisa relacionada à formação prática docente; Ludke (2014) aponta a complexa relação entre o professor e a pesquisa. Esses e outros autores afirmam a importância da pesquisa na educação.

Para Demo (2006) “Quem ensina carece pesquisar; quem pesquisa carece ensinar”, ou seja, pesquisa e ensino são práticas indissociáveis e precisam fazer parte da rotina da escola. Logo, vemos a necessidade de aprofundarmos as discussões sobre e a pesquisa na escola, no sentido de que os professores tenham clareza desse processo e da sua importância para o ensino e a aprendizagem.

Dessa forma, pensar sobre pesquisa educacional e seu papel no contexto da educação básica depende da concepção adquirida no decorrer da formação docente, das possibilidades, tempos e espaços para que se desenvolva de maneira a contemplar os requisitos básicos do papel de pesquisador.

A concepção de que a pesquisa em educação se restringe somente aos espaços da academia precisa ser superada, pois é importante que o professor da escola se empenhe na realização da pesquisa, pois esse está próximo dos problemas da escola e pode buscar alternativas para as soluções diante dos desafios impostos a educação.

Compartilhamos do pensamento de Ludke (2014) ao afirmar ser possível que os professores da educação básica possam desenvolver pesquisas tanto quanto os professores da academia.

Quero dizer com isto que docentes desse nível de ensino efetuando pesquisas classificadas como do tipo acadêmico, com possibilidades de publicação em periódicos de primeiro nível, de circulação internacional. (...) o que gostaria de enfatizar é a possibilidade efetiva de que esse tipo de pesquisa seja desenvolvido por professores da escola básica. LUDKE (2014, p.38).

É preciso romper com pensamentos que enalteçam somente as pesquisas realizadas dentro de outras instituições educacionais como as universidades. Os professores da educação básica têm condições de realizar pesquisas tão importantes quanto às realizadas na academia. No cotidiano escolar os professores enfrentam diversas situações que interferem direta e indiretamente e podem comprometer a qualidade educacional. Nesse sentido, o professor

precisa tomar decisões e agir com urgência nas principais situações e desafios impostos no ambiente escolar.

### **3 COMPREENSÕES SOBRE ENSINO E PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR**

O papel fundamental da Universidade, como instituição social, firmou-se como o de produzir e socializar saberes. Assim, a produção (pesquisa) e socialização (ensino) são meios pelos quais a Universidade contribui direta e indiretamente para o projeto de sociedade do qual faz parte, ou seja, a forma como desenvolve suas atividades de ensino e pesquisa mostra seu papel desempenhado na construção e na consolidação do seu projeto social, bem como no cumprimento do seu papel social.

Dentre muitos movimentos e conquistas, destacamos a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, a qual foi incorporada na Lei nº 5540/1968, apesar de que a conquista não foi plena tendo em vista as condições reais de sua realização institucional; na prática, a pesquisa científica ficou e fica, de fato, transferida para o nível da pós-graduação.

Freire (1996), por sua vez, destaca que a indagação, a busca e a pesquisa fazem parte da natureza da prática docente e que o professor precisa se perceber e se assumir como pesquisador. Portanto, a pesquisa deve fazer parte do processo pedagógico, visto que a indagação deveria estar sempre presente no ato de ensinar.

A caminho da construção de um professor mais ativo, crítico e autônomo, que decide e faz suas escolhas, é inegável que a formação para esse profissional o estimule ou o possibilite a reflexão e a pesquisa. Mas, as ideias de reflexão e pesquisa não estão intimamente correlacionadas, pois partimos do pressuposto de que nem todo professor reflexivo é pesquisador, mas todo pesquisador é reflexivo. “A formação do professor não se dá pelo resultado do quantitativo de cursos ou conhecimento, mas pelo pensamento e práticas crítico-reflexivas de re(construção) contínua e permanente de sua identidade”. (NÓVOA, 1992, p.25)

À luz dessa concepção, compreendemos que a formação continuada deva ser aquela centrada na escola em que “assenta tanto a reflexão-na-ação, que analisa o conhecimento-na-ação, como a reflexão sobre a ação e sobre a reflexão-na-ação” (GÓMEZ, 1992, p.111).

Logo, toda pesquisa enseja em uma reflexão. O professor pesquisador é alguém que “para” e “pensa” e na investigação reflexiva de sua própria prática, alicerçada por bases teóricas, essa pesquisa favorecerá o seu aperfeiçoamento profissional, vez que oferece a possibilidade de aquisição de um conhecimento específico ligado à ação.

É inegável a contribuição de uma boa formação teórica para o professor conhecer e entender melhor os seus problemas e sua escola. No entanto, Contreras (1997) alerta para o que ele denomina de “iluminação ofuscante”, advinda da Universidade. Essa “iluminação ofuscante” se dá na subordinação de alguns colegas àqueles que acreditam serem detentores do saber e que com isso leva ao exercício da docência considerada bem sucedida.

A partir do estudo e observação, muitas críticas são feitas sobre a realização da pesquisa no ambiente escolar, que se permeiam nesse cenário de justificativas e dificuldades para o professor pesquisador. A primeira delas é a separação entre ensino e pesquisa, isto é, a pesquisa não é uma prática desse profissional, os professores se encontram mais na posição de “estar em pesquisa” que “fazer pesquisa”, ou seja, é o estar longe de ser um professor pesquisador. Isto pode ser resultado da fragilidade dos Cursos de Graduação de formação de professores que não preparam para a pesquisa e para o processo de investigação de sua prática docente.

Outro fator é que as pesquisas não são voltadas para a problemática da escola, mas oriundas de dissertações e teses de professores que frequentam os cursos de pós-graduação stricto sensu. E tudo isso denota a distância existente entre a pesquisa da Universidade aos problemas da escola, pois percebe-se a falta de colaboração daquela para com esta.

A vasta literatura existente, consubstanciada nas pesquisas realizadas, nos permite dizer que para a formação de professores, a pesquisa assume a sua importância tanto na preparação e na atividade docente. No entanto, Ludke (2014) alerta que esse modelo de pesquisa, adotado na Academia não seria o mais adequado para o ensino na educação básica, em virtude do emaranhado de problemas existentes no dia a dia do professor, impossibilitando-o de seguir os passos metodológicos que a pesquisa científica exige.

Logo, a pesquisa nesse sentido tem que servir para proporcionar a análise e reflexão quanto às ações pedagógicas docentes, na perspectiva de poder contribuir para uma mudança de atitude de suas práticas, tendo em vista uma ação inovadora em frente aos desafios, dificuldades e problemas que enfrenta.

Assim, a formação inicial e continuada tem que transcender ao ensino, como nos diz Imbernón (2011) e ser voltada para o preparo do professor na mudança e para mudança, onde a busca, a pesquisa, a participação e reflexão individual e no coletivo permitirá o fazer transformador de suas ações.

### **3.1 O papel da pesquisa na formação docente**

No mundo contemporâneo é necessário e, ao mesmo tempo, possível associar o professor ao trabalho investigativo, para que este profissional possa desempenhar um papel de sujeito investigador ou mediador. E esse movimento de valorizar a pesquisa na formação do professor começa a tomar uma dimensão maior a partir da década de 80, com sua multiplicidade de concepções teóricas, tanto no Brasil como no exterior.

Contudo, esses teóricos têm pontos em comum: a de valorizarem teoria e prática do professor na formação docente, os saberes da experiência e da reflexão crítica são reconhecidos como importantes, o professor é visto como sujeito ativo do seu processo de desenvolvimento profissional e a defesa por espaços coletivos na escola para o trabalho com a comunidade escolar.

Vários são os desafios para a o processo de superação das dificuldades e entraves hoje existentes para o professor que quer ser pesquisador. Para tanto, é relevante a efetivação de situações mínimas, tais como: aproximação dos dois níveis de professores (da Universidade e da escola) trabalhando juntos, em parceria; os recursos, auxílios financeiros como bolsas, materiais (fontes de consulta, livros); boa formação teórica e disponibilidade para atender as exigências do fazer pesquisa; carga horária suplementar para as atividades de pesquisa (tempo para pesquisar); ambiente de trabalho favorável com tempo e espaço para fazer pesquisa.

Contudo, mesmo diante de todas essas questões que podem ser superadas, é inegável que a pesquisa é muito importante, ou melhor dizendo essencial para a formação e o trabalho docente. O professor, por exemplo, ao participar de uma pesquisa que esteja em andamento, sob a supervisão de um professor pesquisador, fornece àquele um contato com o mundo da pesquisa (fazer análise crítica, problematizar, refletir) sobre um problema estudado.

Urge salientar que a integração da pesquisa no âmbito do trabalho do professor da educação básica, é importante mesmo quando haja abordagens mais distantes do saber do professor, esse saber que é fruto da experiência.

Como dito, a pesquisa leva a uma reflexão; pensar em sua prática para poder questionar essa prática e todo o contexto no qual ela está inserida. E, se na formação inicial desse futuro professor tiver acesso ao conteúdo e a prática da pesquisa irá proporcionar um magistério de forma mais crítica e autônoma.

Mas, o que realmente dificulta a pesquisa nas salas de aula? Com muita propriedade Charlot (2001) diz que o ensino é um ato muito mais complexo que a pesquisa. A pesquisa não consegue abarcar todos os aspectos do ensino, ou seja, em sua totalidade, visto que o ensino tem uma dimensão axiológica e política, ocorre em um determinado contexto e tem metas a serem atingidas.

Assim, como as atividades de pesquisa e ensino têm naturezas diferenciadas e utilizam procedimentos diferentes, não cabe a pesquisa oferecer todas as respostas e “ditar regras” para a prática docente. No entanto, mesmo assim, a pesquisa se faz necessária e exerce uma importância para as tarefas diárias do professor, pois ele passa a aprender a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que o instrumentaliza para encontrar a solução de seus problemas e alternativas para a sua prática. Nesse contexto, os cursos de formação inicial têm papel preponderante, pois, através de uma atitude investigativa, permite a esse profissional tomar decisões nas diversas situações que defronta.

Mister acreditar que a pesquisa possa se realizar com mais veemência nas nossas escolas básicas, apesar de todas as limitações existentes. A escola é uma instituição muito rica de material que possa ser objeto de pesquisa e explorá-lo é uma tarefa que cabe a um futuro profissional docente. Cresce o professor, o estudante, a escola, a Universidade e a sociedade. Para tanto, é imprescindível que sejam asseguradas as condições mínimas necessárias para a solução das questões que entram a realização da pesquisa nas instituições escolares.

#### **4 METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desta pesquisa, selecionamos uma Unidade de Educação Básica - UEB, da rede pública municipal de educação de São Luís - MA, localizada na zona urbana do município. É uma escola de porte médio, que fica localizada na zona urbana do município e oferta turmas de Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino.

Portanto, integrada à pesquisa bibliográfica, esta foi uma pesquisa de campo, que segundo Lakatos e Marconi (2008, p. 185) “[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta”.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicadas a 04 (quatro) docentes atuantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Vasconcelos (2002, p.222) reforça que [...] a confecção de questionários, que à primeira vista parece ser simples, exige um treinamento prévio e uma cuidadosa avaliação das características do tema, da cultura da população amostrada e da linguagem envolvida no fenômeno.

A análise e interpretação dos dados foram sistematizadas em forma de quadro de respostas, como forma de melhor organizar as variáveis e responder à problemática. Segundo



Silva e Vieira Junior (2014), os quadros são recursos descritivos que terão a finalidade de expor as respostas dos sujeitos. Estes recursos objetivam relacionar ou comparar as respostas obtidas durante a coleta de dados em torno de cada categoria de análise.

Deste modo, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam com a compreensão da importância da pesquisa científica em educação, bem como para o processo de reflexão na ação docente, favorecendo o desenvolvimento do professor como pesquisador permanente na educação básica.

## 5 PESQUISA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOCENTES NA CONFIGURAÇÃO DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como já mencionamos, foram aplicados questionários de perguntas combinadas (abertas e fechadas) à 04 (quatro) docentes, identificadas como P1, P2, P3, P4, em uma UEB no município de São Luís - MA. Os resultados estão sistematizados nos quadros abaixo:

### Quadro 1 – Perfil das docentes

PROFESSORAS	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	TEMPO QUE LECIONA
P1	Pedagogia	Sim	23 anos
P2	Pedagogia	Não	5 anos
P3	Pedagogia	Sim	4 anos
P4	Pedagogia	Sim	2 anos

Fonte: Pesquisadoras (2020)

O quadro 1 revela que todas as professoras possuem formação inicial em Pedagogia e, a maioria, especialização, o que é muito positivo considerando que a formação (inicial e continuada) é um aspecto fundamental no processo de ação e reflexão do trabalho docente.

No que tange à busca de informações para atender à nossa problemática, perguntamos: o que você entende sobre pesquisa científica em educação?

### Quadro 2 - Concepções sobre Pesquisa Científica

**P1** – É a busca, construção de novas metodologias a partir do estudo da realidade, visando o desenvolvimento de pesquisas educacionais significativas, crescentes e satisfatórias.

**P2** – Entendo que é uma grande aliada, pois proporciona a construção de novos conhecimentos e uma formação crítica e inovadora.

**P3** – É adquirir conhecimento em uma nova área a ser estudada.

**P4** – Uma prática que requer projeto e planejamento para se concretizar.

Fonte: pesquisadoras (2020)

Observamos que as participantes compreendem que a pesquisa é muito importante para a formação e prática do professor e envolve um conjunto de procedimentos para a sua realização. Gil (2008) define a pesquisa “[...] como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científico”. (GIL, 2008.p.26). Assim, entendemos que as professoras percebem que pesquisa é um processo investigativo formal e sistemático na qual o pesquisador precisa adotar procedimentos científicos para a realização de um trabalho comprometido em solucionar problemas.

Em seguida, quisemos saber se as mesmas participam ou participaram de algum grupo de estudos e pesquisas em educação, se havia interesse, bem como os entraves para a não participação, se fosse o caso. Obtivemos as seguintes respostas.

### **Quadro 3 - Participação em grupo de estudos e pesquisa em educação**

- P1** – Sim, no período de 2013 a 2015, na área de Currículo.
- P2** – Nunca participei, pois não tenho acesso sobre grupos de estudos.
- P3** – Não participo por falta de tempo.
- P4** – Nunca participei, falta oportunidade.

Fonte: Pesquisadoras (2020)

Aqui, esbarramos em um desafio que é integrar pesquisa no âmbito do trabalho do professor da escola básica. Mesmo que consideremos a pesquisa voltada para a melhoria da prática, ainda que não cumpra todas as exigências formais de uma pesquisa, precisamos pensar nas condições mínimas necessárias para a sua efetivação.

Querer que o professor se torne um profissional investigador de sua prática exige que se pense nas exigências mínimas para a sua efetivação, ou seja: é preciso que haja uma disposição pessoal do professor para investigar, um desejo de questionar; é preciso que ele tenha formação adequada para formular problemas, selecionar métodos e instrumentos de observação e de análise; que atue em um ambiente profissional favorável à constituição de grupo de estudo; que tenha oportunidade de receber assessoria técnico-pedagógica; que tenha tempo e disponha de espaço para fazer pesquisa; que tenha possibilidade de acesso a materiais, fontes de consulta e bibliografia especializada. (ANDRÉ, 2014, p. 60)

Nestas perspectivas, não podemos esperar que os professores se tornem pesquisadores sem lhes oferecer as necessárias condições ambientais, materiais e institucionais e, de alguma

forma, subestimar o peso das demandas do cotidiano docente, bem como os requisitos para um trabalho científico de qualidade.

Na pergunta seguinte, questionamos: você considera que os estudos e pesquisas em educação podem fazer diferença em sua prática profissional? Justifique.

#### **Quadro 4 – Influência da pesquisa na prática profissional**

**P1** – Sim, pois com esses estudos temos mais embasamento teórico para a nossa prática em sala de aula.

**P2** – Sim, estudos e pesquisas nos colocam em uma posição reflexiva da prática profissional.

**P3** – Sim, estudos e pesquisas em educação interpretam uma realidade de forma a levantar novas metodologias para ajudar na melhoria do “fazer” docente.

**P4** – Sim.

Fonte: Pesquisadoras (2020)

Na percepção das professoras a experiência com a pesquisa científica é uma possibilidade favorável de aprender e refletir sobre a prática profissional. De fato, Demo (2006) afirma que a pesquisa deve ser vista como um princípio educativo:

Pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante e capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar o outro como objeto. Pesquisa como diálogo é processo cotidiano integrante do ritmo de vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja a mera reprodução; Na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente. (DEMO, 2006. p.42, 43)

Nesse contexto, reafirma que não há ensino sem pesquisa e pesquisar implica influenciar a prática, ou seja, quem ensina deve pesquisar (aprender a criar) e quem pesquisa deve socializar o conhecimento (ensinar). E essa condição exige repensar o papel de professor, que deve ir além de um instrutor, mas um mediador do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, ensino e pesquisa estão diretamente relacionados e precisam fazer parte da rotina docente.

Questionamos, ainda, quais áreas/temas despertam o interesse para o desenvolvimento de estudos e pesquisas em educação.

### **Quadro - 5 Áreas de interesse em pesquisa em educação**

- P1** – Lúdico, letramento, interdisciplinaridade, entre outros.
- P2** – Formação de professores.
- P3** – Letramento.
- P4** – Educação Especial.

Fonte: Pesquisadoras (2020)

Aqui, vimos que há interesse e são propostas determinadas temáticas como possibilidades de investigação, o que nos leva a examinar com cuidado as variáveis na articulação entre ensino e pesquisa. ANDRÉ (2014) aponta a necessidade de articular ensino e pesquisa na formação docente, desde o momento da formação inicial, no âmbito das instituições, integrando projeto de formação inicial e continuada.

Além disso, são necessárias alternativas que priorizem o desenvolvimento profissional dos docentes em várias circunstâncias, como a realização de trabalhos conjuntos entre professores da universidade e profissionais das escolas.

Por fim, questionamos sobre a participação e divulgação/apresentação de trabalhos em eventos científicos como congressos, seminários, etc.

### **Quadro - 6 Participação em trabalhos/eventos científicos**

- P1** – Não participa com frequência.
- P2** – Não participa com frequência.
- P3** – Não participa com frequência.
- P4** – Não participa com frequência.

Fonte: Pesquisadoras (2020)

Infelizmente, por motivos que constam desde a falta de tempo, oportunidade e até vontade, as professoras pouco participam de eventos que propagam o conhecimento científico, seus resultados e discussões. Dentre tantos aspectos, corroboramos com Contreras (1997) ao indicar que o professor necessita se comprometer com a transformação da realidade, como parte do compromisso ético e político de seu trabalho.

Da mesma forma, esses professores que foram formados pela universidade, deveriam ter recebido ali sua devida iniciação à pesquisa, para poderem se desenvolver plenamente como profissionais autônomos, em sua melhor versão, isto é, uma preparação para a atuação,

permitindo o desenvolvimento de práticas de pesquisa no trabalho docente, extrapolando o campo subjetivo dos saberes profissionais.

Vimos até aqui que não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino, pois essas ações se encontram uma no corpo da outra. Freire (1996, p. 29) ressalta a importância dessa relação ao afirmar que “[...] ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a pesquisa como processo importante no desenvolvimento da ação docente, tendo em vista que o professor está diretamente envolvido no processo de ensino e aprendizagem, vivências, angústias e desafios do cotidiano escolar. Neste sentido, o papel como pesquisador possibilitará ações de reflexão e ressignificação da prática. No entanto, a articulação entre ensino e pesquisa no trabalho do professor da educação básica, como vimos, tem sido um campo de intensas discussões e reflexões, que abordam desde questões de formação inicial à formação continuada desses profissionais.

Considerando as questões norteadoras deste trabalho, que buscaram compreender as concepções docentes sobre pesquisa científica em educação, bem como os desafios que insurgem no delineamento de pesquisas na educação básica, percebemos que as professoras definem a pesquisa como elemento importante e necessário para a ação e reflexão da prática profissional, demonstrando, assim, interesse em formações contínuas que as qualifiquem para o desenvolvimento de estudos e pesquisas no ambiente escolar.

No entanto, os desafios consistem em integrar a pesquisa no âmbito da rotina de trabalho do professor na escola, pois aspectos como a falta de tempo e/ou oportunidades dificultam suas participações em formações continuadas para adquirirem embasamento teórico metodológico que sustentem suas ações e desenvolvimento de pesquisas.

Percebemos, em nossas leituras e análises, que a pesquisa continua a ser a moeda mais valiosa na carreira do professor universitário. Neste sentido, como aproximar a pesquisa em educação das duas realidades que lhe dizem respeito: a da universidade, onde ela é habitualmente feita, e a da escola de educação básica, onde ela é requisitada para atender os problemas essenciais? Esbarramos, então, num desafio hoje enfrentado por inúmeros colegas,

pesquisadores que, como nós, procuram descobrir os caminhos para superar os obstáculos e construir as pontes entre essas duas realidades.

Conclui-se, então, que para o desenvolvimento de práticas significativas de pesquisa em educação, na educação básica, necessita de alguns requisitos como: qualificação profissional, planejamento, espaços e tempos adequados, compromisso ético e outros que permitam, de fato, realizar uma pesquisa dentro dos padrões científicos, que respondam aos desafios impostos e cumpram com a função social da escola de ofertar a tão sonhada qualidade educacional.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, Formação e Prática Docente. In: ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12 ed. São Paulo: Papyrus, 2014.

Charlot, B. (2001). **Os jovens e o saber** - Perspectivas mundiais. Porto Alegre: Editora Artmed.

CONTRERAS, J.D. **La autonomía del profesorado**. Madri: Morata, 1997.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006, 128p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41º reimpressão. São Paulo: Paes e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil**.- Brasília: Liber Livro Editora, 2010. 3ª ed. 87 p. (Série Pesquisa, 1). 2010.

GATTI, Bernardete Angelina. **Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil Contemporâneo**. Cadernos de Pesquisa, n.113, julho 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GÓMEZ, A.I. O pensamento prático do professor – A formação do professor como prático reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p.93 – 114.

GOUVEIA, Aparecida Joly. **A pesquisa educacional no Brasil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 1, p. 11-47, jul. 1971.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9.ed. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5.ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

LUDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12 ed. São Paulo: Papirus, 2014.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: **Os professores e sua formação**. Lisboa. Publicações Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

PRETI, Oreste. **Estudar a distância: uma aventura acadêmica**: licenciatura em pedagogia / Oreste Preti. - Cuiabá, MT: Central de Texto: EdUFMT, 2009.

SILVA, F. A.; VIEIRA JUNIOR, N. C. **Manual para elaboração das ilustrações**: tabelas, gráficos e figuras. Foz do Iguaçu: Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), 2014.

VASCONCELLOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar**: epistemologia e metodologia operativa. 2. ed. Petrópolis : Vozes, 2002.